

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A EXCURSÃO REPUBLICANA A AVEIRO

Uma bella jornada democratica. Factos e apreciações.
Violencias e tactica jesuitica. Liberdade de propaganda.

Foi sem duvida uma bella jornada democratica a excursão do ultimo domingo, promovida pelo grupo excursionista do Porto e realisada com o melhor exito, apesar da má vontade dos poderes constituídos, que pareceram apostados em determinar o malogro da significativa romagem, oppondo obstaculos e exhibindo-se em ridiculas e manhosas manobras para tolher a liberdade de propaganda. A despeito de tudo, a excursão a Aveiro resultou uma fructifera manifestação de avanço para o partido republicano. E' isto: a monarchia debate-se em circulo de ferro, de tal modo apertado e consistente que o pobre regimen não pôde já mais expandir-se nos seus movimentos, sem lhe ficar esgotada a energia para novas e improficuas arremetidas. Se a hypocrisia monarchica tenta pôr em acção a repressiva influencia da força, cae no ridicularizado espectáculo da provocação pimpona e irritante, e concita as indisposições da gente sensata, que vê a proposito de implantar-se a anarchia e a perturbação da vida economica em nome da ordem e da conservação dynastica. Se os serventuarios da realza engrandecida procuram transigir, jesuiticamente, em concessões legítimas ás exigencias do espirito liberal, embrulham-se no dedalo de incoherentes hesitações, dando e denegando regalias, avançando e recuando, ficando sempre no mesmo pé de hypocrisia—de mesquinhos intentos repressivos.

N'este se cifra a attitude das auctoridades em face da manifestação republicana do ultimo domingo. E' de notar como se poseram em jogo as ordens superiores. Em Aveiro, de guarda á vista para todas as evoluções dos visitantes, determina-se a repressão ostensiva até ao toque de silencio. Lei de rolha com assistencia vigilante da policia e da municipal! Nas estações do percurso adoptam-se providencias extravagantes, n'uma promiscuidade de funções policiaes entre administradores do concelho e chefes d'estação, de modo que ninguem se atreve a assumir a responsabilidade effectiva de medidas excepcionaes para... manter a ordem. Caciquismo ridiculo!

Ora é d'estas disparatadas attitudes, d'estes ridiculos e tergiversações, d'esta repressão indecorosa, hypocrita e incongruente—é de tudo isto que sobresaie o nosso triumpho. Os monarchicos, em todo o seu acrisolado zelo de conservação, cavam cada vez mais funda a propria sepultura. Deus os ajude.

D'«A Voz Publica» traslados as impressões da brilhante jornada.

A ABALADA
E' vedada a entrada nas gares, mas ao longo da linha succedem-se as manifestações.

Serenamente, os excursionistas tomaram o comboio estirado ao longo dos caes de Campanhã.
Escalonados, ás parellhas, meio cento de policiaes vigiam que adentro da gare,

A excursão entra em Aveiro

A cidade em estado de sitio—
A marcha atravez das ruas.

O comboio estava e um grande silencio se produziu.

Ao longo do caes estendem-se policiaes do Porto e Aveiro. Fóra, aos lados da saída da estação, ha um troço de cavalaria 7, sob o comando dum capitão e o destacamento da municipal, ás ordens do tenente Temudo.

Com os republicanos d'Aveiro, os representantes dos republicanos de muitas povoações do distrito se trocam cumprimentos.

Lentamente abandonam os excursionistas a estação e seguem pela ampla rua que em face se estende. Não soltam gritos, quasi não falam, e sómente um *schü* prolongado, insistente e extenso, onde vão protestos, apupos e surriada se escuta.

A cavalaria, a policia, todo o monte de gente d'armas custodia os portuenses que enchem as ruas, num magote denso e nutrido, em cuja mancha negra florem as centenas de manchas verdes e vermelhas das bandeiras.

No percurso, em direitura ao Centro Democratico d'Instrução, começam chovendo flores de muitas janellas. São delicadas mãos de gentis senhoras que as arremessam, e as mandam aos republicanos do Porto.

Em certos edificios ha festivas colchas de demasco e por toda a parte as janellas e sacadas se povoam de gente, cuja expressão diz sympathia.

E' o ar franco, acolhedor e hospitaleiro da velha e formosa terra liberal.

Nitidamente se estava presentindo a proptencia as aclamações desbordariam se a prepotencia se não exercesse.

Mas é uma marcha silenciosa, que a todos deixa a impressão de ser triumphal. Só o *schü* prolongado, extenso terrivelmente fugigador, enche as ruas, sobe acima da multidão dum milhar de portuenses e de centenas de habitantes de Aveiro, como um grande silvo de chicotada.

A população da cidade sorri, entende este ruido.

E desta maneira se alcança a vasta casa onde se instala o Centro Democratico, cujas sacadas ostentam colchas e bandeiras—e que é, significa e representa um fecundo e nobre esforço dos republicanos d'Aveiro, que é sobretudo, afirmemo-lo sem desmerecimento para outros, a obra amorosa e ardentemente consolidada por um rude e admiravel lutador, o irracivel, mas bom, generoso e integro cidadão que é Sertorio Afonso.

O dr. André dos Reis dá as boas vindas

No amplo salão do Centro se ajuntam os excursionistas e as numerosas senhoras que os acompanham. Com elles confraternizam republicanos d'Aveiro, Agueda, Ovar, Oliveira d'Azemeis, Vagos, Ihavo, e diversas povoações do distrito.

O distinto alv. dr. André Reis sobe ao estrado presidencial e em quentes palavras sauda os portuenses. Fal-o em nome da Commissão instaladora do Centro, que nelle delegou a honra de cumprimentar os excursionistas.

Cumprida essa missão, como bom soldado disciplinado e como afirmação de que está sempre disposto a acompanhar o seu partido em todos os movimentos.

Num rapido esboço historico que o tempo nos não consente re-produzir em toda a sua extensão, como era dever e prazer nosso, mostra como os povos a cada avanço da civilização mais confraternizam.

Para que esse resultado porém se obtivesse, lutas e pelejas se travaram, muitas gargalheiras, como aquella que agora nos constrange, houveram de ser quebradas. (Grandes applausos).

Observa a repressão systematica dos governos, sejam progressistas ou ultramontantes e diz como a palavra republica é o simbolo dum grande esperanza de redenção nacional. Ella está na consciencia de toda a gente. Ella far-se-á em breve, iluminando a terra portugueza com o seu espirito de Justiça e de Verdade.

Termina a sua oração, que é coberta de applausos, soltando um viva á Republica reforçado pelas mil gargantas da assistencia inteira acumulada no salão, estendida por todas as dependencias da casa, até ao quintal.

Durante o discurso do snr. dr. André Reis, uma aclamação enorme foi tributada ao dr. Alfredo de Magalhães e Pereira Osorio.

Depois das boas-vindas o dr. Alfredo de Magalhães pediu a todos a maior prudencia em face da provocação da autoridade, que era patente e manifesta.

A cavalaria e policia rodeavam a este tempo o edificio do Centro, d'onde a multidão, se espalhou pela cidade, dando-lhe movimento e vida.

Boatos e infamias

Em direitura aos hotéis e outras casas se dirigiram os excursionistas a almoçar.

Não contavam porém com elles e em geral havia escassez de mantimentos. Era pouco natural o facto e, para que succedesse, uma razão determinante era necessaria.

Essa razão se soube. A boa gente afeiçoada ao conde d'Agueda, a talassaria oidentia, espalhára pela cidade mentiras e infamias. Os excursionistas não comeriam nos hotéis, porque se reservavam para a merenda da Gafanha e se alguns comessem não pagariam—insinuavam elles.

São d'esta casta os biltres, que aferem pela miseria propria os adversarios; que lhe agradeçam os aveirenses o cuidado posto na defeza dos seus interesses, o serviço de descredito em que elles se empenharam. Não recearam apresental-os a olhos estranhos, como gente capaz de deixar-se iludir com falsidades e protervias.

Rasam pela mesma bitola dos policiaes que aqui no Porto andam espalhando ter havido cargas de cavalaria e sabrada.

Pertencem á categoria dos malandrões que não recearam na tarde do domingo alamar o Porto com boatos de mortes.

Deixemos essa miseria.

Pela cidade continuamente, batendo as calçadas, as patas dos cavalos. Por toda a parte, seguindo os excursionistas, enxames de policiaes.

Não era uma povoação em paz, era uma povoação em estado de sitio.

O comicio

Sob um sol tropical realisou-se então o comicio cerca de uma da tarde. Teria de ser breve, porque incomportavel sacrificio representava para a multidão o prolongado estacionamento á solheira implacavel.

E desse acto a nós nos é vedado tambem produzir extensa referencia, mercê da falta de espaço e tempo.

A essa sessão de propaganda assistiram milhares de pessoas e bem mais crescido numero se ajuntaria se os mais timoratos ante o espectáculo para elles estranho do aparato da força, se não arrecessem.

Foi no entanto uma notavel manifestação, cheia de enthusiasmo.

Na tribuna tomaram logar muitas senhoras e representantes dos republicanos do distrito. Agueda mandára em carros, bicicletas e automovel, 87 cidadãos e tres senhoras.

Por esta assinalavel maneira se afirmava a terra natal do sr. conde d'Agueda, cuja preponderancia de senhor feudal se vae esborçando.

O distinto director do «Democrata», o nosso amigo, Arnaldo Ribeiro, propõe para a presidencia o illustre membro do Directorio, dr. Pereira Osorio, que a assembleia acolhe com applausos, igualmente tributados ao snr. Fernão Lencastre, d'Oliveira d'Azemeis, e dr. Eu enio Ribeiro d'Agueda, escolhidos como secretarios.

Da multidão irrompem vivas ao partido republicano, ao dr. Alfredo de Magalhães, á Patria, a Padua Corrêa e á Republica.

A autoridade está representada pelo snr. dr. Amadeu de Freitas, sempre correto e nobre em sua attitude.

E nem por assim ser, elle se impõe menos. Muito ao contrario. Não pensam assim os condes d'Agueda, e varios Peixinhos com categoria moral para chefes d'esquadra.

Dr. Pereira Osorio

Começa saudando o povo d'Aveiro, pela maneira como acolheu os excursionistas, silenciosa, mas expressiva.

Diz seguidamente como após o justificação de 1 de fevereiro nos encontramos peor que sob a monarchia velha. A ditadura no final do ultimo reinado sómente exercida por um partido, é agora exercida com o assentimento de todos, com a aliança do clericalismo.

Como João Chagas, entende ser tempo de fechar as cancelas do partido republicano, pois que para elle vieram já todos os monarchicos impolutos.

Não importa todavia este facto que a aspiração do partido não seja implantar um novo regime onde todos caibam.

Termina oferecendo em nome dos republicanos do Porto aos republicanos de Aveiro, uma coroa de louro e papoilas vermelhas com bagos d'ouro, como sinal de estima e reconhecimento dos excursionistas pela acolhida recebida. (Larga salva de palmas e applausos clamorosos).

Succede-se o distinto clinico d'Agueda

Dr. Antonio Breda

que a assistencia calorosamente sauda. A sua palavra é arrebatada, quente e entusiastico. O seu discurso é cortado de palmas e bravos.

Julga-se unicamente escutado de republicanos e por essa razão não fará a analy-

se do regime, dos seus crimes e atentados, porque elles os conhecem e stigmatizam. Ven trazer unicamente a saudação sincera da sua terra.

Bem mereceram os republicanos do Porto o recebimento hospitaleiro d'Aveiro. Elles são os filhos dessa cidade rebelde tanta vez vertendo o sangue pela liberdade, que é n'esta hora a causa da republica. (Applausos)

Depois de 31 de janeiro afirmou-se haver morrido a ideia republicana, e no entanto, o sangue derramado unicamente o tornou mais forte, corajoso e indomavel.

E com ardor, com brilho o orador louva, canta a cidade revolucionaria e activa cuja alma durante 13 annos de sua moradia adentro della sentiu fremer de todas as generosidades e todas as generosas rebellas.

Fala d'Aveiro, terra liberal, que lhe desperta recordações saudosas, a terra onde o velho Mendes Leite já tremulo e cansado, lhe lembrou haver-se batido pela liberdade com seu avô e lhe assinalou a pesada herança que sobre os hombros lhe pesava.

E calorosa e ardente continua a palavra do orador. Fala agora da reacção acordada aos tiros de Buíça e Costa, mais activa e mais atrabiliaria, envenenando o paiz.

E era necessario que a Portugal inteiro se applicassem aqueles versos de Guilherme Braga:

*Não fazem ninho os abutres
Na caverna dos leões.*

E a Aveiro cumpria não consentir ao ultramontanhismo que enxovalhasse a memoria de José Estevão.

O dr. Antonio Breda ao findar o seu discurso, de qual damos menos que pallida ideia, como de resto de todos os demais, recebeu uma grande ovação.

Alberto Souto

Este nosso amigo e talentoso academico é saudado com palmas e sauda tambem os republicanos do Porto que aos d'Aveiro veem dar mais alento e mais ardor combativo.

Em face das provocações, dos atropellos, da força que se manda a soffocar aquelles que tão sómente pretendem salvar o paiz um unico facto é necessario:—a Revolução.

As suas palavras são extraordinariamente aplaudidas.

Fala depois o distinto advogado e importante proprietario d'Agueda.

Dr. Manuel Alegre

E' igualmente aclamado ao apparecer á face da tribuna. A sua frase é correcta, elegante e precisa.

Se grandes alegrias ha na vida, diz, é quando filhos da mesma terra se unem no mesmo abraço de confraternização.

Sauda depois o dr. Alfredo de Magalhães, o crente, pertinaz e admiravel combatente. em nome da Commissão Municipal Republicana d'Agueda. Toda a força do partido republicano está nos seus principios, mas quando esses principios são servidos por homens de caracter, esses principios tornam-se maiores, ganham do prestigio dos seus propagandores.

Faz a critica dos 81 annos de constitucionalismo e faz votos porque, em frequentes excursões se estabeleça a confraternização do povo do norte.

E' preciso erguermos—exclama, em defeza da patria e redimil-a pela republica. (Grandes applausos).

E' a vez do

Dr. Alfredo de Magalhães

E' intensa, ruidosamente aclamado. Depois de acentuar a soma de esforços postos em acção pelo partido republicano, diz a urgencia de os canalizar para uma solução revolucionaria decisiva e triunfante.

Mostra a situação politica portugueza tendo a um lado os desacreditados partidos monarchicos alados á reacção e ao outro o partido republicano, tendo o povo, todas as sadias inergias nacionaes.

Ante os dois factos primaciaes da vida nacional dos derradeiros annos, o 31 de janeiro e o regicidio, o paiz espera o terceiro que os complete.

Nota o desenvolvimento da democracia em Portugal e diz como somos já muitos para cabermos em todas as cadeias, para termos medo á municipal e á policia, para termos medo dos codigos quando a nossa consciencia civica julga dever infringil-os.

Os republicanos não são combatidos neste momento pelos caudillos monarchicos á força de argumentos e razões, mas pela policia e os padres no recesso das egrejas.

Termina com uma saudação bem sincera á bella terra d'Aveiro, tão rica, tão cheia da graça das suas mulheres, tão liberal e hospitaleira. Em nome dos republicanos do Porto e sobretudo dos republicanos

revolucionarios, faz votos para que os republicanos de Aveiro, muitos ou poucos, estejam sempre prontos na hora precisa e propria a darem o seu esforço á Republica, embora sacrificando o seu sangue e o sangue dos seus filhos. (Grande ovação.)
Seguidamente, o dr. Pereira Osorio encerra o comicio, emquanto a multidão ergue aclamações.

E' inaugurado o retrato do dr. Antonio José d'Almeida

A sala do Centro se dirige o enorme concurso de gente e ahi o dr. Alfredo de Magalhães descerra o retrato do illustre cidadão, dr. Antonio José d'Almeida.
As palmas rebentam, escachoa uma formidavel, imensa saudação.
O dr. Alfredo de Magalhães pronuncia curtas palavras de justica e calorosa homenagem e repetem-se os vivas e as palmas.

Assim succede tambem quando o dr. Antonio Breda clama a sua admiración pelo tribuno, pelo combatente e o caracter immaculado do dr. Antonio José d'Almeida.
A fotografia é um magnifico trabalho da casa Carvalho, de Espinho, que em Aveiro possui uma sucursal dirigida pelo nosso amigo Sertorio Afonso.

A partida para a Gafanha—A merenda

Para o caes se dirigiram os excursionistas e centenas de aveirenses a tomar os grandes saeiros, mercanteis e bateiras que os conduzem a Gafanha.

Pelas duas e meia se iniciou o desfile e mais de trinta das grandes embarcações, comportando para cima de cinquenta pessoas, seguiram ao longo dos canaes, a tochados de gente.

Com equal destino abalaram os elegantes barcos do Club Mario Duarte e todos foram seguindo até se ajuntarem nos areas da Gafanha, em frente á planura da ria, batida de sol, espelhada e mansa.

Até ás Piramides sitio arredado da cidade, cavalaria e policia acompanhavam pelas margens da ria os barcos carregados de gente, a quem eram vedadas manifestações e canticos. E porque num dos barcos se cantasse a *Cantinha Verde* interveio a policia, prohibindo-a!

E só passadas as Piramides, as vozes se ergueram para saudar a Republica e os seus homens.

E era no entanto uma concessão do sr. conde d'Agueda. Elle estivera na disposição de mandar vir um couraçado para as aguas d'Aveiro e impedir a tiro de canhão saudações republicanas.

Depois d'almoço, porém, solicito do sr. dr. Pereira Osorio uma conferencia e obtida, communicou-lhe haver resolvido consentir manifestações na Gafanha. Mas sempre mandaria um troço de cavalaria, pois os *gafanhões*, excitados pelo padre, se dispunham a fazer uma contra-manifestação. Em Aveiro havia convicções!

Requeriu então o dr. Pereira Osorio para que tal cavalaria não fôsse e se apparecessem os *gafanhões* os excursionistas alcançariam, á boa paz, entender-se com elles.

Concordou o conde e não marcharam os burros. Tambem os *gafanhões* não appareceram, senão para confraternisar com os seus hospedes... e as suas merendas. A boa gente, tão terpeamente caluniada!

Acampados estavam os excursionistas, em democratica e alegre refeição, quando rompe a autoridade a importunal-os.
Era a provocação, o acinte, o sistematico proposito de assoprar labaredas de conflicto. Não era a força, era a desordem.

Em nome do capitão do porto e do sr. conde, os republicanos não desembarcariam no centro da cidade, no mesmo ponto onde haviam embarcado, mas ao fundo do canal das Piramides, a umas centenas de metros do casario.

A prevenção irritou pelo manifesto intuito de vexame.
Ergueram-se protestos, e formularam-se justa e altamente.

O conde não queria, via-se bem, o confronto da entrada dos republicanos na cidade, com a encomendada manifestação ao mancebo real que ahi não tarda no Porto outra vez.

O regresso foi apressado ante a estúpida e vexante ordem.

Novamente se enfunam as velas e eis os excursionistas em demanda d'Aveiro, onde os aguarda a cavalaria e a policia.

Prisões

Protestando contra a provocadora terminação do desembarque no local assinalado pela autoridade, republicanos de Agueda e do Porto ficaram sentados adentro d'elle, recusando-se a sahida n'este ponto.
Veio então a lancha da capitania apriou-os, rebocando a embarcação até ao centro da cidade.

A noticia d'esta nova violencia espalhou-se entre os portuenses e a população d'Aveiro, que era a mais acesa nos protestos.

Os presos desembarcaram e entre policia e cavalos da municipal atravessaram sob as janelas do Hotel Cisne, onde o sr. conde disfrutava o seu triumpho.

Produz-se um grande movimento na multidão, desenha-se um formidavel conflicto. Mas ha quem intervenha, acalmando e tudo se limita a palavras indignadas, a empurrões da policia, sempre boçal e disposta ao atropelo.

Atraz da força que custodia os 35 teríveis prisioneiros, a caminho do quartel d'infantaria 24, segue uma grande massa de gente e d'ella partem em certo momento, gritos de reprobación.

Os detidos entre os quaes se contam dr. Manoel Alegre, dr. Antonio Breda dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda, Manoel Ribeiro, chefe da tipografia deste jornal e o nosso camarada Bartolomeu Severino entraram numa caserna onde ficaram, Cá fóra

em frente ao quartel, a guarda delicada mente dispersava a multidão.

Vinte minutos antes do regresso do comboio excursionista, foram os presos do Porto postos em liberdade e após a abalada d'aquelle comboio, os restantes.

Entretanto na cidade havia inteira serenidade. Comentava-se apenas com aspezeza, mas com justica, toda a série de atropelos da autoridade.

E ao sr. commissario de policia do Porto chamamos a atenção para o facto seguinte, autentico e comprovavel.

No desembarque, á passagem dos excursionistas, cuja paciencia foi verdadeiramente evangelica e que sacrificaram os seus nervos ao bom nome partidario, o chefe Ferraz, insultava como um carroceiro.

Cerca das 8 1/2 começaram os excursionistas a acudir á estação e, como assim succedesse, não tardou a força em seguir-os. Lá estava o esquadrão de cavalaria 7, sob o comando do sr. capitão Leiria, os cavalos da municipal, a policia e dentro da gare, alinhados todos os soldados disponiveis de infantaria 24! A's 8 e 52 minutos o comboio poz-se em marcha.

Então, dos caes povoados de republicanos partiram palmas, enquanto os portuenses erguiam uma imensa saudação á terra hospitaleira, á formosa cidade dos canaes.

No regresso — saudações

Os excursionistas tiveram no seu regresso as mais delirantes manifestações de solidariedade.

N'esta praia, correrá á noite, como de manhã havia acontecido, que era prohibida terminantemente a entrada na estação. Entretanto, de manhã, á ultima hora, foram vendidos alguns bilhetes de *gare*, e assim alguns dos nossos correligionarios poderam, de conjuncto com outros que seguiram no comboio para Aveiro, saudar os viajantes com demonstrativas provas de confraternidade.

Pouco antes da hora do comboio da noite, foram tambem vendidos bilhetes de *gare*. Minutos antes da chegada fecharam-se as portas da estação. Contra esta arbitrariedade reclamaram energeticamente os nossos correligionarios munidos de bilhetes d'entrada. Depois de breves explicações com o sr. chefe da estação, era restituído o dinheiro d'aquelles bilhetes, que só por equívoco d'ordens transmittidas é que foram vendidos. Depois d'isto o sr. administrador do concelho convidou alguns dos manifestantes a entrarem com elle, convite attencioso que estes não acceitaram, por julgarem uma excepção contraria ao espirito democratico.

Entretanto muitos dos manifestantes, na previsão d'estas ordens prohibitivas de saudações na *gare*, dirigiram-se para o pontão sobranceiro á passagem de nivel e d'ahi e das immediações da estação, onde se agglomerava muito povo, foi feita uma imponente e grandiosa homenagem aos excursionistas. N'um momento, á entrada do comboio, rovoaram os vivas e as acclamações estridentes, sempre em crescente entusiasmo até á despedida. A *passarelle* appareceu illuminada em arco com grande quantidade de balões venezianos, reluziam lumes multicolors e o povo, junto das vedações da linha, onde se viam muitas pessoas, correspondia com phrenesi a todas aquellas expansões communicativas.

E' facto averiguado—bem que péze aos refratarios do progresso—que só conseguem demover espontaneamente a alma popular as demonstrações de franco acolhimento á ideia democratica.

Como desabafo de suprema aspiração patriótica vibra sonoro e retumbante o grito emancipador:

Viva a Republica!

AMOR

Lebrança que morre cedo,
Impressão de pouca dura,
Ardência d'um só momento,
Promessa pouco segura.

Eu creio na paixão forte
Que incendeia os corações,
Que os faz morrer d'amor
Nas primeiras impressões

Mas tambem creio, é certo,
N'uma coisa que tem graça—
O que nos parece amor
Morre breve. Tudo passa.

Gollegá, 4-Maio-909

Lina X. Castro Soares

Partido Republicano

CONVITE

Tendo o Directorio determinado que no proximo domingo 4 de julho se realizem as eleições das Comissões Municipaes, convidam-se todos os cidadãos republicanos residentes em Espinho a fazerem inscrever o seu nome no cadastro que a Comissão Parochial está organizando — na séde da Escola Antonio José d'Almeida—das 7 ás 9 horas da noite.

Só poderá tomar parte nas eleição os cidadãos que se inscreverem até meia hora antes de principiarem os trabalhos eleitoraes.

Espinho, 26 de Junho 1909

Pela Comissão Municipal Republicana,

Francisco Rezende
Secretario.

Projecta-se a realização d'uma serie de conferencias democraticas, n'este concelho.

E' provavel que algumas d'essas conferencias ainda se possam effectuar no decurso da semana proxima. Nada está, porém, definitivamente assente sobre este assumpto, por isso apenas nos limitamos a uma noticia vaga.

Entretanto as conferencias projectadas serão quanto possivel, annunciadas pelos varios meios de publicidade.

Notarios ambulantes

Por mais d'uma vez, tem este semanario verberado o procedimento incorrecto e illegalissimo de alguns notarios, que, com manifesta offensa da lei e imperdoavel avidez gananciosa, tem por habito fazer concorrência desleal e immoral aos collegas, estabelecendo cartorios fóra da séde da sua circumscripção.

Julgamos, pois, opportuno transcrever um accordão do Conselho Superior do Notariado, que puniu um dos alludidos funcionarios, para quem as disposições leaes são letra morta.

Oxalá essa punição sirva de exemplo a quem deve aproveitar.

«Accordão do Conselho Superior do Notariado, de 19 de feveiro de 1909.

O notario, que sai de seu cartorio em determinados dias da semana para outras localidades, aguardando ahi, que as partes o procurem para exercicio do notariado, transgride o art.º 35.º e § 1.º do decreto de 14 de setembro de 1900, sem que o exima da respectiva responsabilidade o facto de declarar em cada acto, que a sua presença fóra ahi requisitado pelos interessados.

T... notario interino em C... queixou-se de F..., notario em V... de P..., porque este tem um cartorio na area do exercicio das funções do queixoso, onde serve ás quartas-feiras, e igualmente tem cartorio nas freguezias de C..., N... e S... R..., onde pratica actos notariaes nos dias por elle marcados, sem ser a chamamento das partes, contravindo assim o disposto nos artigos 5.º, 35.º § 1.º e 65.º do decreto de 14 de setembro de 1900.

Foi ouvido o M. P., que emittiu parecer no sentido de que não havia falta a punir disciplinarmente, mas este conselho mandou proseguir o processo por transgressão do art.º 35.º § 1.º do decreto organico do notariado.

Deduziu o arguido sua defesa, allegando que nunca exerceu as suas funções fóra da séde e do seu cartorio, senão nos casos em que a lei isso permite, como consta de suas notas, e como deporiam as testemunhas que produzia.

O que tudo visto:
Considerando, que o queixoso tem legitimidade para accusar o arguido, por isso que, competindo-lhe o exercicio das funções notariaes em C..., a ida a esta freguezia do notario de V... de P..., sem ser a pedido das partes, mas com o proposito de praticar os actos notariaes que possam ser-lhe requeridas, estabelece uma concorrência, que a lei não admite o que pode prejudicar o mesmo queixoso.

Considerando, que, pelos depoimentos das testemunhas, se prova á evidencia, que o arguido sai do seu cartorio em certos dias e para certas localidades, com o fim de praticar nessas localidades os actos de seu ministerio, que possam ser-lhe requeridos, e, designadamente, se prova, que elle tem em C..., como locatario, uma casa, onde habitualmente, nos dias de feira, guarda, que as partes a procurem para o exercicio do notariado.

Considerando, que estes factos são contrarios ás disposições do art.º 35.º do decreto de 14 de setembro de 1900, segundo os quaes cada notario só pode ter um cartorio, fóra do qual as funções notariaes não podem ser praticadas, senão havendo expressa requisição dos outorgantes.

Considerando, que, embora o arguido faça nos actos a menção expressa a que se refere o § 1.º do dito art.º 35.º do decreto organico do notariado, isso não o exime da responsabilidade em que incorre, por ter mais de um cartorio, ou por sair de seu cartorio sem ser para o exercicio de suas funções, a requisição de determinadas pessoas.

Por estes motivos:
O conselho superior do notariado julga procedente a queixa, e condemna o arguido na multa de vinte mil reis, em harmonia com o art.º 61.º do mencionado decreto.

Lisboa, em sessão de 19 de feveiro de 1909.

Brun do Couto
Dias Ferreira
José Maria de Barcellos Junior
Antonio Tavares de Carvalho

—Fui presente, V. de Ferreira de Lima.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—O tempo, durante a ultima semana, foi anormalmente irregular—algumas chuvas e bastante frio. O mar esteve calmo; apezar d'isto, continua a sentir-se a falta de pesca. Uma calamidade!

O S. João—Foram muito animadas as festas joaninas. Não obstante as intemperies do tempo, affluiram ahi muitos *crentes* na miraculosa influencia do banho santo.

As linhas ferreas tiveram extraordinario movimento de forasteiros para Braga e Porto.

Em algumas ruas d'Espinho festejou-se o S. João. Na Rua Nova de Camões e immediações, esses festejos adquiriram maior vulto,

havendo illuminações, musica, fogo e arraial.

Fallecimento—Em Chaves (Arouca) falleceu com avancada idade, a mãe do Rev.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, estimado do parcho d'esta freguezia d'Espinho. As nossas sinceras condolencias.

Desastres—Na tarde de 20 do corrente mez, occorreu um lamentavel desastre na linha ferrea da Companhia Real.

O menor José, filho do pescador Antonio d'Oliveira Gomes, avançou inadvertidamente para um comboio de mercadorias, que da Estação seguia para o Sul, no intento, decerto, de se postar n'um estribo de qualquer wagon por brincadeira, em passeio recreativo. Fez a investida com tanta infelicidade que foi colhido pelas rodas ficando-lhe uma das pernas horrosamente triturada ao nivel do terço superior. A outra perna ficou tambem contusa e o pé todo lacerado. O infeliz, após os primeiros socorros, seguiu para o hospital do Porto, onde foi operado.

Morreu poucas horas depois.

—Um trabalhador—rapaz dos seus vinte annos, natural de Santo Thyrsio, carpinteiro que se empregava nas obras do novo hotel á rua Bandeira Coelho, ficou com uma das mãos horrosamente queimada e mutilada em consequencia da explosão d'um morteiro, na tarde do dia 24. O desastre resultou do *innocente divertimento* para commemorar ruidosamente o dia de S. João.

A reacção—Os ultramontanos não perdem o ensejo de exercer os seus odios. Em Vizeu foram condemnados dois jornalistas liberaes, porque fizeram espalhar um impresso doutrinario impugnando a «confissão».

Este processo causou sensação extraordinaria. Os mais cotados orgãos da imprensa republicana verberam acremente a audaciosa arremetida do jesuitismo. Não ha duvida: precisamos estar de atalaia contra os rancores e a propaganda *evangelica* da seita negra. A'leria, pois!

Em Vizeu deve realizar-se hoje um comicio de protesto.

Falta d'espaco—Para darmos o desenvolvimento que merece a noticia da jornada republicana a Aveiro, tivemos de resumir e retirar algumas notas e impressões da ultima semana. D'esta falta pedimos venia, certos de que um dever partidario nos impunha o circunstanciado relato da excursão d'Aveiro, que foi, sem contestação o acontecimento culminante da semana.

Crime d'assassinato.—Foi posto em liberdade o ferrador Antonio Pinto que, conforme noticia-mos, havia sido enviado para juizo, como suspeito auctor do assassinato da menor Maria, caso sensacional, que tanto prendeu as atenções dos habitantes d'Espinho e povoados visinhos.

Como se vê, o poder judicial não descobriu indicios de culpa no indigitado criminoso.

E, segundo cremos, nada mais se trata de averiguar.

FALTA DE PAGAMENTO

Com vista ao sr. Delegado de Thezouro d'Aveiro

Consta-nos que o escrevente informador do concelho d'Espinho, nomeado por alvará de 17 de Feveiro do corrente anno, ainda não recebeu os seus ordenados d'esde a data da sua nomeação até hoje ou seja, o melhor de 4 mezes e treze dias de trabalho.

Bom seria que o governo pagasse aos seus empregados com a mesma regularidade com que os contribuintes paguam, sob pena de relaxe.

FABRICA A VAPOR

CONSERVAS ALIMENTICIAS FERREIRA, BRANDÃO & C.^A OVAR

FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO

Relojoaria Progresso

— DE —
ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gri-tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

— DE —
Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central

Passeio Alegre, 7 e 9
ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.^{mos} freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

PHARMACIA CENTRAL ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

MANTEIGA DE FIÃES

Quinta do Dr. Elyso de Castr

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

Vende-se

N.º 7 Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.ª qualidade.

Uma parelha de cavallos picar-sos.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Ramos —Travessa d'Assembleia Espinho.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11 DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios.

Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade

recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas, acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;

—organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;

—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;

—certidões de qualquer natureza;

—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção, desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença {

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisitar)

FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

N.º 47 N.º 40

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graça